

O AQUILOMBAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DA DESCOLONIZAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AFROTURISMO

THE QUILOMBAMENTO OF SCIENTIFIC PRODUCTION THROUGH DECOLONIZATION: A BIBLIOGRAPHIC STUDY ON AFROTOURISM

Recebido em: 19/02/2025

Aceito em: 30/04/2025

Publicado em: 23/06/2025

Alice Leoti¹ 

Universidade Federal do Pampa

Lucimari Acosta Pereira² 

Universidade Federal de Pelotas

Rariel Dos Santos Cruz³ 

Universidade do Vale do Itajaí

Resumo: Este estudo teve como objetivo realizar uma análise bibliográfica dos artigos acadêmicos sobre afroturismo, mapeando tendências, identificando lacunas e compreendendo o panorama atual da produção científica nesse contexto. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, concentrando-se na seleção de artigos sobre afroturismo e afrocentricidade no banco de dados Redalyc. Durante a pesquisa, foram identificados 53 artigos, dos quais 45 foram descartados por não abordarem diretamente o afroturismo e as comunidades quilombolas. Os resultados obtidos destacam a necessidade de descolonizar o conhecimento no campo do turismo, rompendo com paradigmas ocidentais e marginalizações de perspectivas não ocidentais. Nesse contexto, a promoção do afroturismo e o fortalecimento das comunidades quilombolas precisam de estratégias para a construção de um turismo mais inclusivo e antirracista. O estudo identificou lacunas a serem abordadas, como a necessidade de pesquisas interseccionais que explorem as complexas interações entre raça, gênero e outras dimensões identitárias. A ampliação da representatividade das comunidades locais nas esferas acadêmicas e práticas do setor turístico é apontada como uma oportunidade para futuras pesquisas com uma abordagem crítica, inclusiva e descolonizada no estudo do turismo.

Palavras-chave: Afroturismo; Comunidades Quilombolas; Descolonização do Conhecimento; Inclusão no Turismo; Representatividade Cultural.

Abstract: This study aimed to conduct a bibliographic analysis of academic articles on afrotourism, mapping trends, identifying gaps, and understanding the current landscape of scientific production in this context. The methodology used was bibliographic review, focusing on selecting articles about afrotourism and afrocentricity in the Redalyc database. During the research, 53 articles were identified, 45 of which were discarded for not directly addressing afrotourism and quilombola communities. The results highlight the need to decolonize knowledge in the field of tourism, breaking with Western paradigms and marginalizing non-Western perspectives. In this context, the promotion of afrotourism and the strengthening of quilombola communities need strategies for building a more inclusive and anti-racist tourism. The study identified gaps to be addressed, such as the need for intersectional research exploring the complex interactions between race, gender, and other identity dimensions. The expansion of the representation of local communities in the academic and practical spheres of the tourism

¹ Docente na Universidade Federal do Pampa, Brasil, Rio Grande do Sul, Jaguarão. Doutora em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí- Univali. Brasil, SC e Balneário Camboriú. E-mail: alicesilva@unipampa.edu.br.

² Doutora em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí- Univali. Brasil, SC e Balneário Camboriú. E-mail: lucimari.svp@gmail.com.

³ Aluno do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Brasil, Santa Catarina e Balneário Camboriú. E-mail: rarielcruz03@gmail.com.

sector is highlighted as an opportunity for future research with a critical, inclusive, and decolonized approach to the study of tourism.

Keywords: Black Travel; Quilombola Communities; Decolonization of Knowledge; Inclusion in Tourism; Cultural Representation.

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas no Brasil tiveram uma história marcada pela resistência e luta por seus direitos e identidade. Originadas principalmente a partir da resistência de africanos escravizados e seus descendentes que fugiam das senzalas, os quilombos eram locais de refúgio e autonomia. Mesmo após a abolição da escravidão em 1888, as comunidades quilombolas continuaram a lutar pela garantia de seus territórios e pela preservação de suas tradições culturais. Essas comunidades ainda enfrentam desafios como a repressão das autoridades colonialistas e a pressão pela posse de suas terras. No contexto contemporâneo, o movimento quilombola no Brasil busca o reconhecimento oficial dessas comunidades, a demarcação de seus territórios e o respeito à sua cultura e modo de vida. A luta quilombola é uma luta por justiça social, igualdade e dignidade, reafirmando a importância histórica e cultural dessas comunidades na construção do país (Oliveira, 2008).

Neste contexto, tem-se o conceito de aquilombamento, que de acordo com Souto (2020) aquilombar-se refere-se ao ato de buscar, formar e tornar-se um quilombo, assumindo uma posição de resistência contra-hegemônica a partir de um corpo político. Essa prática está relacionada à ideia de buscar um legado fundado no início da experiência diaspórica africana, adaptá-lo às condições do presente e criar possibilidades de futuros pluriversais. Aquilombar se envolve a construção de espaços de resistência, coletividade e pertencimento, inspirados na tradição dos quilombos como espaços de liberdade e autonomia para comunidades negras (Souto, 2020).

No que tange o conceito de aquilombamento do conhecimento o mesmo é apresentado como uma prática de resistência e reexistência dos saberes negros na academia. Estes espaços coletivos, como os quilombos acadêmicos, desempenham um papel fundamental na disseminação de epistemologias negras e textos de autores negros das ciências sociais, muitas vezes pouco conhecidos fora desses círculos.

Esta prática tem um impacto significativo na integração e valorização das teorias negras nos espaços científicos. Ao oferecer acolhimento emocional e acesso às ferramentas epistemológicas negras, os quilombos acadêmicos capacitam os estudantes negros a compreenderem a si mesmos, sua realidade e identidade, proporcionando recursos subjetivos para se tornarem autores de seus próprios processos de desenvolvimento

(Ramos; Siqueira, 2021). Portanto, compreende-se que o processo de aquilombamento do conhecimento contribui para a promoção e legitimação das teorias negras nos espaços científicos, permitindo que essas perspectivas sejam compartilhadas, debatidas e valorizadas dentro da academia. Isso amplia a diversidade epistemológica, promovendo uma maior representatividade e inclusão de saberes historicamente marginalizados.

Uma das justificativas deste estudo se dá amparada em Pan e Park (2024), que evidenciam que estudos decoloniais no turismo são essenciais para corrigir a hegemonia da produção de conhecimento que historicamente favorece perspectivas eurocêntricas e marginaliza vozes e experiências de países não ocidentais e suas diásporas. Esta hegemonia perpetua práticas neocoloniais que dominam a educação, a criação e a avaliação do conhecimento turístico, resultando em um ciclo vicioso que favorece pesquisadores e paradigmas eurocêntricos. A pesquisa em turismo frequentemente negligência questões cruciais para economias emergentes, como mudanças climáticas e violações de direitos humanos, enquanto supervaloriza temas voltados à lucratividade empresarial típica do ocidente. Além disso, a exigência de que estudos não ocidentais justifiquem suas relevâncias mais extensivamente do que estudos ocidentais revela um viés sistemático que precisa ser desarticulado para promover uma produção de conhecimento mais equitativa e inclusiva.

Piza e Pensarelli (2012) sinalizam que é essencial a descolonização do conhecimento pois é um processo fundamental para romper com a hegemonia epistemológica imposta pelo colonialismo e pela modernidade. A descolonização do conhecimento é vista e analisada como uma forma de superar a opressão epistêmica exercida em nome da modernidade, que subjugou outras formas de saber e conhecimento.

No contexto do turismo, tem-se o Afroturismo que se apoia na teoria da afrocentricidade, que coloca a cultura afro no centro e rompe com paradigmas eurocêntricos, dando protagonismo aos reais produtores dessa cultura. Empresas afrocentradas e inseridas nesse segmento turístico, buscam rememorar a memória do povo negro por meio de narrativas dentro do turismo, permitindo que o povo negro seja protagonista e conte sua própria história (Silva, 2023). Essa abordagem afrocentrada no afroturismo contribui para a construção de um turismo mais inclusivo, diverso e antirracista, que reconhece e respeita a importância da cultura afro na formação da identidade nacional e na promoção da igualdade racial (Silva, 2023).

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise bibliográfica dos artigos acadêmicos que abordam o tema do afroturismo, com o intuito de mapear tendências, identificar lacunas de pesquisa e compreender o panorama atual de produção científica nessa área. Tendo também

como intuito trazer uma abordagem crítica e descolonizada o impacto do afroturismo e das comunidades quilombolas no setor turístico, assim promovendo a valorização da cultura afrodescendente, ao analisar a necessidade de desconstruir estereótipos, promover a inclusão e ampliar a representatividade das comunidades locais nas discussões acadêmicas e práticas do turismo.

O trabalho está organizado em seções que abrangem a introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências. Cada seção contribui para a compreensão do tema do afroturismo e das comunidades quilombolas, desde a contextualização do problema até a apresentação dos resultados e reflexões finais. A estrutura do trabalho permite uma abordagem sistemática e aprofundada sobre a importância da descolonização do conhecimento no campo do turismo, destacando a necessidade de promover uma maior diversidade, equidade e inclusão na pesquisa em turismo, especialmente no que diz respeito às perspectivas e experiências das comunidades afrodescendentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utiliza-se de uma abordagem qualitativa com o uso da técnica de revisão bibliográfica em artigos sobre o tema afroturismo, e descritiva acerca dos resultados obtidos. A abordagem bibliográfica como viés metodológico tem um enfoque quantitativo sobre as publicações científicas de um determinado tema, assim possibilitando a aglutinação de indicadores, padrões e tendências nessas publicações (Gil; Vergara, 2015).

Com a técnica de levantamento bibliográfico, buscou-se identificar os artigos do tema pesquisado e a partir dela fazer uma revisão de literatura nos mesmos, que segundo Gil e Vergara (2015), é um processo sistemático de identificação, avaliação e interpretação da literatura existente no que diz respeito a um tema de pesquisa específico.

O processo de revisão de literatura pode envolver diversas etapas, como a definição de tema e dos objetivos; seleção de fontes bibliográficas e em periódicos; compilação das informações; leitura e análise crítica; processamento das informações por meio de síntese e interpretação; e, por fim a elaboração do texto que fará parte da revisão de literatura.

A seleção das publicações foi realizada no banco de dados do Redalyc, tendo sido feito o levantamento de informações no dia 15 de maio de 2024, com recorte temporal entre 2014 a 2024, utilizando os termos “afroturismo and quilombolas”, nos filtros além do recorte temporal utilizou-se disciplina “Estudios em turismo”, com o intuito de identificar as publicações que tratem do tema afroturismo e a teoria da afrocentricidade. Nesse sentido,

obteve-se como resultado 53 artigos, dos quais 45 foram descartados porque apenas mencionava a existência de quilombos no território estudado, e, efetivamente, não tratavam do tema aqui investigado.

A DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E O AFROTURISMO

A descolonização do conhecimento refere-se a um processo crítico e reflexivo que busca desafiar e superar as estruturas de poder e saber coloniais que moldaram historicamente a produção e disseminação do conhecimento. Envolve questionar as hierarquias, as narrativas dominantes e as práticas que perpetuam relações de dominação e marginalização em diferentes campos do conhecimento. A descolonização do conhecimento busca promover uma abordagem mais inclusiva, diversificada e justa, reconhecendo e valorizando múltiplas perspectivas, saberes e experiências que foram historicamente silenciados ou subalternizados (Almeida, 2011).

Na visão de Piza e Pensarelli (2012), a importância da descolonização do conhecimento é um processo fundamental para romper com a hegemonia epistemológica imposta pelo colonialismo e pela modernidade. A descolonização do conhecimento é vista como uma forma de superar a opressão epistêmica exercida em nome da modernidade, que subjugou outras formas de saber e conhecimento. Pan e Park (2024), corroborando com essa visão, ressaltam a necessidade de descolonizar a produção de conhecimento no turismo, apontando que a hegemonia epistemológica ocidental imposta pelo colonialismo e perpetuada pela modernidade continua a dominar a educação e a criação de conhecimento nessa área, subjugando outras formas de saber e conhecimento. Essa análise reforça a necessidade de descolonizar o conhecimento para promover uma maior diversidade, equidade e inclusão na pesquisa em turismo, alinhando-se com a visão de Piza e Pensarelli (2024) sobre a superação da opressão epistêmica através da descolonização.

Pan e Park (2024) ainda sinalizam que a persistência do colonialismo no campo do turismo, segue evidenciando a influência histórica dos poderes coloniais que ainda nos dias atuais permeiam a produção de conhecimento, a estrutura educacional e as práticas editoriais, onde a dominância do ocidente na produção de conhecimento em turismo resulta em práticas neocoloniais, onde as vozes e perspectivas não ocidentais são marginalizadas. Nesse contexto, a descolonização do conhecimento é crucial para promover uma abordagem mais inclusiva, diversificada e equitativa na pesquisa em turismo, permitindo a representação de diversas culturas, experiências e visões de mundo. Através da conscientização, implementação de

políticas inclusivas e promoção da diversidade, os autores defendem a necessidade de dismantelar os vieses coloniais e promover uma produção de conhecimento mais justa e representativa.

A descolonização, conforme discutida por Pardo (2015), refere-se a um processo de dismantelamento das estruturas de poder, conhecimento e cultura coloniais que ainda influenciam as sociedades contemporâneas. A importância da descolonização está relacionada à necessidade de reconhecer e confrontar as heranças coloniais que moldaram as formas de pensar, agir e produzir conhecimento em diferentes contextos, como na América Latina. No contexto dos estudos críticos do discurso, a descolonização é fundamental para questionar a predominância de teorias, métodos e práticas acadêmicas eurocêntricas que muitas vezes são impostas como padrão, desconsiderando as realidades locais e as vozes marginalizadas. Ao promover a descolonização nesse campo, os pesquisadores buscam valorizar as perspectivas e experiências latino-americanas, questionar as hierarquias de conhecimento e contribuir para uma produção acadêmica mais inclusiva e diversificada. Portanto, a descolonização nos estudos críticos do discurso auxilia não apenas na desconstrução das influências coloniais presentes nas práticas acadêmicas, mas também abrir espaço para epistemologias e metodologias que reflitam as realidades e necessidades das comunidades locais, promovendo assim uma maior pluralidade de vozes e saberes no campo da análise de discurso crítica.

A descolonização refere-se a um processo de dismantelamento das estruturas de poder, conhecimento e dominação colonial que ainda persistem nas sociedades contemporâneas, especialmente na América Latina. A importância da descolonização, de acordo com os autores, está relacionada a diversos aspectos. Primeiramente, ela busca desconstruir o pensamento eurocêntrico, que historicamente desvalorizou e marginalizou outras formas de conhecimento e sabedoria produzidas em contextos não europeus. Além disso, valoriza a diversidade epistêmica, reconhecendo a validade e importância de múltiplas formas de conhecimento presentes em diferentes culturas e sociedades para uma compreensão mais ampla e inclusiva do mundo.

A descolonização também visa empoderar povos subalternizados, permitindo que construam e compartilhem seus próprios conhecimentos, narrativas e perspectivas, sem a imposição de modelos externos. Ademais, promove a transformação das relações de poder na produção do conhecimento, garantindo uma participação mais equitativa e democrática de diferentes grupos sociais. Por fim, propõe a construção de uma epistemologia pluriversal, que reconhece a coexistência e interação de múltiplos universos de conhecimento, sem hierarquias

ou exclusões, promovendo uma visão mais ampla e interconectada do mundo (Miglievich-Ribeiro; Romera, 2018).

A partir das leituras realizadas, compreende-se que a descolonização do conhecimento é um processo crítico que visa desafiar e superar as estruturas coloniais que moldaram a produção e disseminação do saber, e perduram até os dias atuais, considerando o ano de 2024. Este movimento se fortalece nas discussões de uma minoria acadêmica que busca de forma assídua questionar hierarquias e práticas que perpetuam a dominação e marginalização, sobretudo do conhecimento dos povos tradicionais, dentre eles o povo negro, promovendo uma abordagem inclusiva e diversificada que valoriza múltiplas perspectivas e saberes historicamente silenciados. No turismo, a descolonização é fundamental pois ela tem potencial de romper com a hegemonia epistemológica ocidental e promover um processo de pesquisa mais justa e representativa. A seguir, apresentamos os principais aspectos da descolonização do conhecimento.

Quadro 1 - Aspectos da descolonização do conhecimento.

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Desconstrução do Pensamento Eurocêntrico	Questiona e supera a hegemonia do pensamento eurocêntrico, que desvalorizou e marginalizou outras formas de conhecimento produzidas em contextos não europeus.
Reconhecimento da Diversidade Epistêmica	Valoriza a diversidade de saberes e epistemologias de diferentes culturas e sociedades, reconhecendo a validade de múltiplas formas de conhecimento.
Empoderamento dos Povos Subalternizados	Dá voz e poder às comunidades e povos historicamente subalternizados, permitindo que compartilhem seus próprios conhecimentos e perspectivas.
Transformação das Relações de Poder	Promove a reconfiguração das relações de poder na produção do conhecimento, garantindo uma participação mais equitativa de diferentes grupos sociais.
Construção de uma Epistemologia Pluriversal	Reconhece a coexistência e interação de múltiplos universos de conhecimento, sem hierarquias ou exclusões, promovendo uma visão mais ampla e interconectada.

Fonte: Adaptado de Miglievich-Ribeiro e Romera (2018).

No que se refere ao afroturismo, Teixeira (2023) aborda-o como um movimento que busca ressignificar, valorizar e preservar a cultura afrodescendente, colocando o povo negro como protagonista, destacando a importância do afroturismo não apenas como uma atividade econômica, mas também como uma ferramenta de empoderamento e ressignificação e rememoração da identidade cultural negra. Além disso, o autor utiliza a descolonização para questionar e desafiar as narrativas dominantes sobre o turismo e a cultura, promovendo uma visão mais inclusiva e respeitosa das práticas culturais afro-brasileiras.

Através do afroturismo, é possível propor uma abordagem que valorize as tradições e saberes locais, rompendo com padrões coloniais e eurocêntricos de representação e exploração cultural. Assim, o estudo de Teixeira (2023) destaca o afroturismo como um instrumento de resistência, empoderamento e descolonização cultural, contribuindo para a ressignificação da dignidade e valorização do povo negro na Península de Itapagipe, Bahia.

O afroturismo é um movimento que visa ressignificar, valorizar e preservar a cultura afrodescendente, colocando o povo negro como protagonista. Segundo Oliveira (2020), o afroturismo é caracterizado por práticas de rememoração, valorização, preservação e reconexão com a identidade e história dos sujeitos negros. Rodrigues (2021) complementa essa definição, destacando que o afroturismo se baseia em narrativas afroreferenciadas, deslocando o olhar do turismo tradicional, eurocêntrico, para uma perspectiva negra dos fenômenos sociais envoltos no fazer turismo.

O afroturismo também é abordado por Teixeira (2023) como uma ferramenta de empoderamento e ressignificação da identidade cultural negra, promovendo a descolonização cultural e desafiando narrativas dominantes sobre o turismo e a cultura. Em suma, o afroturismo representa uma abordagem inclusiva e respeitosa das práticas culturais afro-brasileiras, contribuindo para o fortalecimento da identidade e dignidade do povo negro. Desta forma e considerando Oliveira (2021) o afroturismo pode ser pensado como:

O turismo pautado por narrativas afroreferenciadas, sejam elas urbanas, rurais etc., de maneira a deslocar o olhar do turismo tradicional, pautado por uma visão branca e eurocêntrica para uma perspectiva negra dos fenômenos sociais envoltos no fazer turismo (Oliveira, 2020, p. 308).

E diante das perspectivas acima referenciadas, bem como a descolonização do conhecimento de Pan e Park (2024) pode-se também compreender o afroturismo como uma forma de organização do turismo a partir de óticas não-hegemônicas. No qual, para além de um segmento turístico, envolve uma rede de colaboração coletiva descolonial, no que tange as relações socioeconômicas, culturais e ambientais do setor, não sendo este uma manutenção do atual formato globalizado e predatório do turismo. Ora, se o pensar afroturista envolve uma narrativa contra-hegemônica e consequentemente descolonial, subentende-se que a proposta do segmento perpassa as relações comerciais, tal qual, um trivial produto a ser ofertado pelas grandes corporações do turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são destacadas as nuances dos artigos revisados, enfatizando o quanto a descolonização do conhecimento pode trazer mudanças significativas. O texto “Turismo de base comunitária com foco em gênero: estudo de caso na Comunidade Morro Santo Antônio, Município de Itabira-MG” de autoria de Araújo (2016) desenvolve uma pesquisa teórica sob a perspectiva do Turismo de Base Comunitária (TBC) e do Diagnóstico Participativo com Foco em Equidade de Gênero (DPEG) (Aguilar *et al.*, 1999). Utilizando a metodologia de estudo de caso, a autora investigou a Comunidade Quilombola Morro Santo Antônio, realizando intervenções comunitárias e problematizando questões de gênero no contexto do TBC. Ela propôs, ainda, um modelo de autogestão para as atividades turísticas, com especial ênfase nas questões de gênero desempenhadas pela comunidade.

Os resultados do estudo de Araújo (2016) indicam que, historicamente, as mulheres da comunidade eram predominantemente responsáveis por atividades domésticas, enquanto os homens trabalhavam fora da comunidade. Atualmente, embora as mulheres ainda realizem tarefas domésticas, elas também participam de atividades laborais relacionadas à gastronomia tradicional e ao artesanato. No entanto, as mulheres ainda enfrentam dificuldades para participar das atividades públicas e das decisões comunitárias.

Embora a pesquisa de Araújo (2016) não se enquadre como Afroturismo, pois foca nas questões de gênero no TBC, ela é afrocentrada, já que tem como objeto de estudo uma comunidade quilombola, formada por descendentes de pessoas escravizadas que encontraram nos quilombos um refúgio contra o sistema escravista formalmente vigente no Brasil até 1888. Ao dar voz à Comunidade Quilombola Morro Santo Antônio, Araújo (2016) valoriza a história, a cultura e a experiência ancestral das populações afrodescendentes. A proposta de autogestão no TBC visa promover o empoderamento feminino nas decisões comunitárias e proporcionar renda própria por meio da criação de espaços de comercialização, como quitandas, artesanato e doces. Araújo (2016) também menciona a gestão de um restaurante comunitário administrado pelas mulheres, o que poderia proporcionar autonomia financeira e inclusão nas atividades turísticas da comunidade. Nesse sentido, o estudo de Araújo (2016) é afrocentrado e está diretamente relacionado ao afroturismo uma vez que sua abordagem coloca no centro da gestão turística uma comunidade afrodescendente, dando destaque a autogestão que propicia a igualdade de gênero.

Silva, Matta e Sá (2016) escreveram o artigo “Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula” que discorre acerca do Turismo de Base Comunitária no Quilombo Cabula, localizado em Salvador/Bahia. Em sua abordagem metodológica, o estudo buscou envolver a comunidade com o intuito de realizar o reconhecimento e diagnóstico dos recursos locais e elaborar roteiros turísticos que permitam a participação direta da comunidade quilombola e gestores públicos.

O projeto de TBC no Quilombo Cabula é afrocentrado por valorizar a identidade local, e que tem sua origem moldada pela produção artística e mobilização social. A proposta é fortalecer o associativismo por meio de cooperativas e outros meios de organização comunitária seguindo os princípios da economia solidária e comércio justo.

Dentre os resultados obtidos no projeto de TBC, tem-se a criação do grupo Cultarte que é composto por artesãos, culinaristas, poetas, pintores e representantes de grupos culturais locais que uniram forças para gerir as atividades voltadas à valorização dos modos de vida, história e cultura da comunidade quilombola. Silva, Matta e Sá (2016) identificaram que o grupo possui papel fundamental na sustentabilidade das atividades turísticas, bem como na preservação identitária afrodescendente da região.

O artigo “Design cognitivo aplicado ao turismo de base comunitária: uma proposta socioconstrutivista de desenvolvimento do Museu Virtual do Quilombo do Cabula” de autoria de Martins, Silva & Matta (2017), possui dois autores comuns aos artigos “Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula”, o que demonstra uma continuidade e aprofundamento da pesquisa sobre o Quilombo Cabula. Neste artigo, os autores se dedicam à teoria do socioconstrutivismo, enfatizando a importância da interação social e cultural por meio virtual para a construção do conhecimento. Para tanto, utilizam a abordagem metodológica do Design Based Research (DBR), que integra a pesquisa aplicada com o desenvolvimento de soluções práticas para problemas reais.

Dentre os resultados obtidos, inclui-se a proposição de criar um Museu Virtual do Quilombo do Cabula, para servir de ferramenta educativa e de promoção do Turismo de Base Comunitária. O museu virtual teria como intuito proporcionar uma experiência interativa e imersiva aos visitantes virtuais, permitindo a exploração da história, dos personagens e das experiências do quilombo no espaço virtual.

O design cognitivo para o Museu Virtual busca fazer a mediação entre os sujeitos envolvidos, como a comunidade quilombola, historiadores, turismólogos e visitantes, assim construindo uma interpretação patrimonial coletiva da história e cultura do Quilombo Cabula.

Os princípios do design cognitivo têm como base a interdisciplinaridade, uma vez que envolve áreas do conhecimento como a história, a geografia, a biologia e a ciência da computação para chegar ao turismo. É essencial o diálogo contínuo com a comunidade e a mediação do conhecimento para a construção do museu, que tem em seu escopo promover a reflexão e participação ativa dos usuários. A abordagem afrocentrada deste estudo se destaca por incluir narrativas e perspectivas afro-brasileiras na construção do museu e o estímulo ao TBC, demonstrando um compromisso com a cultura afrodescendente e a promoção da equidade e representatividade.

O estudo realizado por Mendonça, Moraes e Catarcione (2016) nas comunidades quilombolas, indígenas e caiçaras da região na Costa Verde do Rio de Janeiro se destaca pelas lideranças e práticas culturais. Os autores apresentam sua pesquisa sob o viés afrocentrado, na qual a ênfase dada é acerca da perspectiva e experiência das comunidades.

Para tanto, os pesquisadores utilizaram técnicas de observação, diários de campo, entrevistas e interpretações durante reuniões preparatórias e um evento específico sobre o tema.

A partir do Turismo de Base Comunitária os autores buscam compreender a identidade cultural e das tradições das comunidades envolvidas, especialmente as afrodescendentes. Ao destacar as comunidades com herança cultural africana, os autores consideram as lideranças comunitárias e os interlocutores da gestão pública. Ao identificar os desafios, como por exemplo a dependência econômica que algumas comunidades têm em relação ao turismo, a relevância do apoio e parceria com o poder público e a necessidade de uma regulamentação das atividades turísticas nas terras indígenas, Mendonça, Moraes e Catarcione (2016) observam a importância de elaborar um modelo de turismo no qual a comunidade local seja a protagonista. E, deste modo, contribuir para o sentimento de pertencimento tanto para visitantes como para visitados, por meio da interação entre eles, ultrapassando as relações econômicas e estabelecendo a conexão entre natureza e cultura.

Farias, Pimentel e Santos (2021) entendem que o turismo étnico-afro - que neste estudo bibliográfico tem sido tratado como afroturismo - enquanto campo econômico, pode ser uma possibilidade viável para o empoderamento de empreendedores negros, e, assim evidenciar a cultura afrodescendente. O estudo tem como teoria subjacente a discussão acerca do preconceito racial vivenciado pela população negra no Brasil, e o turismo seria uma forma de resistência ao apagamento das tradições e cultura afrodescendentes.

O estudo de Farias, Pimentel e Santos (2021) demonstra que a comercialização de roteiros étnico-afro por um lado promove e valoriza a cultura negra, e por outro cria oportunidade de empreender. Ainda, mesmo que de forma indireta, o turismo étnico-afro nas comunidades afrodescendentes envolve questões políticas, sociais, econômicas e culturais, além de contribuir para desconstruir os estereótipos associados à escravidão dos povos negros. Uma das formas de empoderamento da cultura afrodescendente mencionadas pelos autores, é a inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar, entendida como uma ação fundamental para promover a conscientização, combater o racismo e fortalecer a identidade da comunidade negra. Farias, Pimentel e Santos (2021), citam a Lei 10.639/03, que prevê o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de ensino fundamental e médio, assim sendo uma medida que busca construir uma consciência antirracista e reconhecer a contribuição dos afrodescendentes para a formação do Brasil. A inclusão no currículo escolar, enquanto medida de longo prazo, vislumbra a construção de uma sociedade que preza pela igualdade, respeito e valorização da herança cultural afrodescendente no Brasil. Silva & Sant’Anna (2015) em seu artigo “Turismo e Afirmação da identidade cultural: impactos psicossociais da atividade turística em Diamantina” tiveram como objetivo mapear os impactos psicossociais do contato intercultural promovido pelo turismo na cidade de Diamantina, dando enfoque na identidade cultural. Os autores partem da compreensão que o turismo influencia de forma significativa na dinâmica social e nos modos de vida local, e isto pode afetar inúmeros aspectos da vida cotidiana dos moradores locais.

Os autores lançaram mão de uso de métodos que incluíram a realização de grupos focais com representantes do trade turístico de Diamantina, a exemplo disso: meios de hospedagens, agências de viagem e turismo, entretenimento, guias de turismo, representantes de museus, prestadores de serviços de alimentação, ecoturismo, gestores públicos, entre outros. A aplicação de grupos focais permitiu coletar dados por meio de diálogos e debate entre os participantes sobre o tema específico, a identidade cultural e sobre os impactos psicossociais do turismo na comunidade diamantinense.

Dentre os resultados obtidos, as análises dos grupos focais geraram indicadores acerca da identidade cultural diamantinense, categorizando-a em três: cultura da hospitalidade, cultura garimpeira e cultura refinada. A cultura da hospitalidade está associada ao caráter acolhedor e à tradição diamantinense de receber visitantes de diversas partes do mundo. A cultura garimpeira é a herança cultural do período no qual a cidade teve seu ciclo econômico vinculado ao extrativismo mineral, mas hoje a cidade depende do setor de serviços,

especialmente o turismo e a universidade, que provocaram mudanças profundas na cultura local. E, cultura refinada, que se refere aos valores e costumes associados a uma formação erudita, o que reflete e consolida uma imagem de uma cidade proveniente de uma elite com alta concentração de poder e riquezas provenientes dos negócios de diamantes.

A pesquisa reconhece o papel da cultura afro-brasileira na formação cultural da região onde Diamantina está inserida, pois considera as diferentes manifestações culturais e tradições locais, valorizando a pluralidade cultural e étnica da comunidade diamantinense. A pesquisa abordou a dicotomia entre a Diamantina idealizada e a Diamantina regional, dando destaque às representações culturais que muitas vezes são silenciadas e marginalizadas. Os impactos psicossociais do turismo destacam a importância da história e tradição afrodescendente na identidade cultural local.

Oliveira, Silva e Almeida (2022) em seu texto “Mulheres negras viajantes: experiências e relatos de um grupo de Facebook” fazem uso da netnografia, que é uma adaptação da etnografia tradicional voltada para o ambiente virtual. A netnografia permite ao pesquisador identificar e analisar como as comunidades virtuais interagem e se comportam diante das redes sociais, o que em uma etnografia tradicional poderia interferir no comportamento destes. O objeto de estudo escolhido pelas autoras é um grupo da rede social Facebook intitulado de “Viajantes Negros”, no qual foram analisadas as discussões e os relatos acerca das experiências de viagem, tendo como recorte de gênero o público feminino. A técnica da netnografia possibilitou a imersão, permitindo a compreensão das dinâmicas e temáticas abordadas no grupo.

Dentre os temas mais abordados pelas mulheres negras viajantes pode-se apontar: o compartilhamento das experiências de viagem, no qual são destacadas as vivências culturais e emocionais, dando ênfase aos destinos visitados; as mulheres negras relatam ter se deparado com racismo nos espaços turísticos, expressando relatos no qual sofreram discriminação racial, foram exotizadas e presenciaram a negação do racismo; as mulheres compartilhando seus medos e preocupações de viajarem sozinhas, e narram os desafios específicos às questões de gênero e raciais enfrentadas; discutem também a relevância da viagem como um forma de reconexão com as raízes, identidade e diáspora africana, fortalecendo a sua identidade cultural; e, o grupo propicia o empoderamento e representatividade feminina negra no turismo. O compartilhamento dessas dinâmicas e temáticas contribuem para que o grupo de “Viajantes negros” seja um espaço de diálogo, no qual o apoio mútuo e a reflexão a respeito das questões raciais e de gênero demonstram a diversidade das experiências vividas pelas mulheres negras

em suas viagens. Destarte, a netnografia permitiu compreender que o grupo virtual da rede social Facebook, apresenta-se como um eficiente espaço de sociabilidade para os viajantes negros.

Oliveira (2020) em seu texto “Negros e Turismo: Análise da Produção Acadêmica sobre o Tema em Revistas Vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil” faz uma abordagem teórica e conceitual propondo a discussão da interação nas pesquisas sobre negros, raça e turismo. No estudo de Oliveira (2020), o turismo é interpretado como um fenômeno social, pois envolve pessoas de diferentes culturas, origens e raças, podendo gerar trocas enriquecedoras, mas também pode criar situações de hostilidade, xenofobia, preconceitos, desconfiança e racismo. Conforme a autora, o turismo é influenciado por lógicas eurocêntricas, impactando na percepção e interação com corpos negros.

A metodologia empregada no estudo é descritiva e bibliográfica. A pesquisa descritiva disserta sobre a produção acadêmica sobre negros e turismo em revistas vinculadas aos programas de pós-graduação em turismo. E, na pesquisa bibliográfica tem-se a sistematização do conhecimento produzido sobre a questão, deste modo identificando as produções teóricas e analisando em que medida elas contribuem para a compreensão do objeto de estudo.

Foram 2618 artigos analisados, sendo que apenas 0,19%, ou seja, 05 artigos discorrem sobre negros e o turismo. A abordagem dos artigos narra especialmente sobre quilombos, racismo e a sexualização dos corpos femininos. Dentre os resultados, observou-se que há uma marginalização acadêmica do tema de negros e turismo no contexto brasileiro, no qual verifica-se a ausência de estudos amplos e aprofundados sobre afroturismo, democracia racial no turismo e outros subtemas. A autora afirma que a pesquisa forneceu uma visão abrangente da representatividade, ou melhor, a falta dela, nos estudos científicos sobre a relação entre negros e turismo no Brasil. Destarte, apontando para a urgência de maior inclusão e aprofundamento desse tema nas produções acadêmicas da área.

A seguir é apresentado o Quadro 2 no qual aponta-se o título do artigo, as teorias utilizadas e como estes abordam a descolonização do conhecimento.

Quadro 2 - Artigos Seleccionados do Redalyc sobre Afroturismo e Quilombolas: Títulos, Teorias Utilizadas e Abordagens sobre a Descolonização do Conhecimento.

NOME DO ARTIGO	TEORIAS UTILIZADAS	CONEXÕES COM A DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
Negros e Turismo: Análise da Produção Acadêmica sobre o	Teoria da Representatividade,	Destaca a marginalização do povo negro nos estudos de turismo, a

Tema em Revistas Vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil	Interseccionalidade, Crítica Racial	importância de considerar diferentes dimensões de identidade e poder, e a necessidade de desconstruir estereótipos para promover a inclusão e a descolonização do conhecimento no setor turístico.
Turismo e Afirmação da Identidade Cultural: Impactos Psicossociais da Atividade Turística em Diamantina	Identidade Cultural, Dimensão Conceitual do Turismo, Contexto Histórico de Diamantina	Discute os impactos psicossociais da atividade turística em Diamantina, analisando as questões identitárias no contato da população local com os turistas, contribuindo para uma compreensão mais ampla da interação entre culturas e a preservação da identidade cultural em contextos turísticos.
Design Cognitivo Aplicado ao Turismo de Base Comunitária: Uma Proposta Socioconstrutivista de Desenvolvimento do Museu Virtual do Quilombo do Cabula	Design Cognitivo, Socioconstrutivismo, Metodologia do Design Based Research (DBR)	Propõe uma abordagem que valoriza a participação das comunidades locais na construção do conhecimento histórico e cultural, promovendo a autoria e a interpretação compartilhada da história, contribuindo assim para a descolonização do conhecimento e a valorização das narrativas locais.
Mulheres Negras Viajantes: Relatos de Experiências de um Grupo no Facebook	Design Cognitivo, Socioconstrutivismo	Explora experiências de mulheres negras viajantes em um grupo do Facebook, destacando narrativas e padrões. Utiliza a netnografia como metodologia de pesquisa. A observação não ativa foi adotada para minimizar a influência nos dados gerados, permitindo uma análise mais imparcial. A análise temática revela padrões e conexões nas informações coletadas, destacando os temas mais abordados e contribuindo para uma compreensão mais ampla das narrativas das mulheres negras viajantes.
Turismo Étnico-Afro: Uma Alternativa para Empoderamento e Empreendedorismo Negro no Brasil	Turismo Étnico-Afro	Destaca a importância do turismo étnico-afro como um símbolo de empoderamento e resistência da identidade do negro, promovendo a equidade da diversidade cultural e reconhecendo a riqueza cultural inerente a cada povo.
Turismo de Base Comunitária na Região da Costa Verde (Rio de Janeiro)	Teoria Vivida, Rituais, Turismo Situado	Destaca a importância do protagonismo político e participação comunitária, da relação dialógica entre turistas e anfitriões, da geração de benefícios econômicos, culturais e sociais diretos para a população local, da valorização da cultura local e respeito às tradições, da sustentabilidade social, cultural e ambiental, da resistência e luta pelo direito à posse da terra e recursos, e da ideia de "turismo situado" vinculado aos "sítios simbólicos de pertencimento" para uma experiência

		de Turismo de Base Comunitária autêntica e inclusiva.
Turismo de Base Comunitária com Foco em Gênero	Diagnóstico Participativo com Foco em Equidade de Gênero (DPEG) proposto por Aguilar et al. (1999)	Iniciativas como a dinâmica "Procurase" e "Quem faz o quê... e como faz?" promovem reflexões sobre gênero e divisão do trabalho na comunidade, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e a valorização do conhecimento local.
Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula	Empoderamento Comunitário, Desenvolvimento Sustentável	Valorização da História e Cultura Local, Redução da Dependência de Modelos Colonizadores, Inclusão de Saberes Tradicionais

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise inicial do quadro destaca a persistente marginalização dos negros nos estudos turísticos, como evidenciado no artigo que analisa a produção acadêmica sobre o tema no Brasil. Este trabalho ressalta a necessidade urgente de desconstruir estereótipos arraigados e promover a inclusão através da adoção de abordagens críticas, visando à descolonização do conhecimento turístico. Por outro lado, estudos exploram o afroturismo como uma poderosa ferramenta de empoderamento e resistência identitária. Esses trabalhos destacam a importância de reconhecer e celebrar a riqueza cultural da comunidade afrodescendente, contribuindo assim para a promoção da equidade e diversidade cultural no setor turístico.

Além disso, há uma tendência crescente de estudos sobre turismo de base comunitária. Esses trabalhos enfatizam a importância da participação ativa das comunidades locais na construção do conhecimento histórico e cultural, promovendo uma abordagem inclusiva e participativa no desenvolvimento do turismo.

A inclusão de um artigo com foco em gênero destaca a necessidade de abordar questões de equidade de gênero no contexto do turismo comunitário. Através de metodologias participativas, esses estudos promovem reflexões sobre a divisão do trabalho na comunidade, contribuindo assim para a desconstrução de estereótipos de gênero e para uma abordagem mais inclusiva no turismo.

Apesar dos avanços, a análise também revela lacunas a serem preenchidas, como a necessidade de mais estudos interseccionais que abordem as complexas relações entre raça, gênero e outras formas de identidade no turismo. Além disso, há espaço para ampliar a representatividade das comunidades locais nas discussões acadêmicas e práticas do setor. Essas lacunas apresentam oportunidades valiosas para futuras pesquisas comprometidas com uma abordagem crítica, inclusiva e descolonizada no estudo do turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir da revisão da literatura que o aquilombamento da produção científica em turismo a partir da descolonização do conhecimento, com foco no afroturismo e nas comunidades quilombolas, destaca a importância de valorizar e promover o afroturismo como uma forma de reconhecer e ressignificar a cultura afrodescendente. Através da afrocentricidade, é possível dar voz e protagonismo às comunidades quilombolas, contribuindo para a construção de um turismo mais inclusivo e antirracista. A necessidade de descolonizar o conhecimento no campo do turismo é evidente, uma vez que a persistência de paradigmas ocidentais e a marginalização de perspectivas não ocidentais reforçam um ciclo de opressão epistêmica.

A análise dos dados mostra o quão é urgente e necessário descolonizar o conhecimento no campo do turismo, rompendo com paradigmas ocidentais e que marginalizam as perspectivas não ocidentais. Essa abordagem é essencial para promover uma produção de conhecimento mais equitativa e representativa, que reflita a diversidade cultural e identitária presente nas sociedades contemporâneas, sobretudo do povo negro, que ainda luta para poder alcançar espaços sociais como o meio acadêmico e que tem conhecimentos ancestrais não valorizados. A análise dos dados também destaca a importância de ampliar o espaço e a relevância das discussões sobre a relação entre negros e turismo. Ao promover uma representatividade mais significativa e inclusiva, é possível superar a marginalização acadêmica do tema e fomentar estudos interseccionais que abordem as complexas relações entre raça, gênero e outras formas de identidade no turismo. Essa abordagem crítica e descolonizada é essencial para construir um setor turístico mais justo, respeitoso e alinhado com os princípios de diversidade e inclusão.

A abordagem bibliográfica utilizada no estudo permitiu identificar lacunas de pesquisa e tendências no tema do afroturismo, ressaltando a importância de ampliar a representatividade das comunidades locais nas discussões acadêmicas e práticas do setor. A identificação de lacunas na produção acadêmica sobre negros e turismo, com apenas 0,19% dos artigos analisados abordando essa temática em Programas de Pós-graduação em Turismo no Brasil, evidencia a necessidade urgente de maior inclusão e aprofundamento desse tema nas pesquisas da área. A marginalização acadêmica do tema de negros e turismo no contexto brasileiro aponta para a escassez de estudos abrangentes e aprofundados sobre questões como afroturismo, equidade racial no turismo e outros subtemas relevantes. Portanto, a análise dos dados reforça a urgência de ampliar o espaço e a relevância das discussões sobre a relação

entre negros e turismo, a fim de promover uma representatividade mais significativa e uma compreensão mais abrangente das realidades e desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas no cenário turístico nacional.

Por fim, é fundamental ressaltar a importância da implementação de políticas inclusivas e da promoção da diversidade no setor do turismo. Desmantelar vieses coloniais e promover uma produção de conhecimento mais justa e representativa são passos essenciais para construir um ambiente turístico que valorize e respeite as diferentes culturas e identidades presentes em nossa sociedade. Essas limitações e lacunas identificadas no artigo fornecem oportunidades para pesquisas futuras comprometidas com uma abordagem crítica, inclusiva e descolonizada no estudo do turismo afrodescendente e nas comunidades quilombolas. Em resumo, a valorização do afroturismo, a descolonização do conhecimento e a promoção da diversidade e inclusão no turismo são aspectos cruciais para construir um setor mais justo, representativo e respeitoso com as diferentes culturas e identidades presentes em nosso país.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marina. Turismo de base comunitária com foco em gênero: estudo de caso na Comunidade Morro Santo Antônio, Município de Itabira-MG. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, 2016.

ALMEIDA, Júlia. Geopolíticas e descolonização do conhecimento. **Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais-UFES**, v. 1, n. 1, 2011.

FARIAS, João Paulo Bloch de; PIMENTEL, Juliana Maria Vaz; SANTOS, Letícia Cassiano. Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 2, 2021.

GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. Tipo de pesquisa. **Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul**, p. 31, 2015.

MARTINS, Luciana Conceição De Almeida; SILVA, Francisca de Paula Santos da; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Design cognitivo aplicado ao turismo de base comunitária: uma proposta socioconstrutivista de desenvolvimento do museu virtual do quilombo do cabula. **Gestión Turística**, n. 27, p. 22-43, 2017.

MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda; MORAES, Edilaine Albertino de; CATARCIONE, Fernanda Lima da Costa. Turismo de base comunitária na região da Costa Verde (Rio de Janeiro): refletindo sobre um turismo que se tem e um turismo que se quer. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2016. DOI: 10.18472/cvt.16n2.2016.1185. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1185>. Acesso em: 6 fev. 2025.

OLIVEIRA, Natália Araújo de; SILVA, Priscilla Teixeira da; ALMEIDA, Helena de Jesus. Mulheres negras viajantes: experiências e relatos de um grupo de Facebook. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 63–76, 2022. DOI: 10.18472/cvt.22n1.2022.1987. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1987>. Acesso em: 6 fev. 2025.

OLIVEIRA, Natália Araújo de. Turismo afrocentrado: debates iniciais. In. MELLO, Roger Goulart *et al.* **Novos olhares sobre turismo, patrimônio e cultura**. Rio de Janeiro: E-Publicar, 2020. p. 305-315.

DE OLIVEIRA, Natália Araújo. Precisamos falar sobre racismo no turismo. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 11, n. 2, p. 267-280, 2021.

PAN, Bing; PARK, Soyoung. Decolonizing knowledge production in tourism research. **Tourism Management**, v. 103, p. 104914, 2024.

PARDO, Maria Laura. **Decolonização do conhecimento nos estudos do discurso**. 2019.

RAMOS, Rodrigo Maciel; SIQUEIRA, João Paulo. Quilombos acadêmicos: a re-existência de práticas ancestrais afro-brasileiras na Universidade de Brasília. **ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 8, n. 17, p. 275-298, 2021.

SILVA, Diego Rodrigues da; SANT'ANNA, Paulo Afranio. Turismo e afirmação da identidade cultural: impactos psicossociais da atividade turística em Diamantina. **Turismo: Visão e Ação**, v. 17, n. 1, p. 150-178, 2015.

SILVA, Francisca de Paula Santos da; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; DE SÁ, Natália Silva Coimbra. Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, 2016.

SILVA, Thaliana Avelino. **Afroturismo como ferramenta para um turismo antirracista: estudo de possibilidades no Bairro das Rocas em Natal/RN**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOUTO, Stéfane Silva De Souza. Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea. **Metamorfose**, v. 4, n. 4, 2020.

SOUZA, Barbara Oliveira. **Aquilombar-se: panorama histórico, identitário e político do Movimento Quilombola Brasileiro**. 2008. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

TEIXEIRA, Anderson dos Santos. **Afroturismo e o resgate da dignidade do povo negro: estudo de caso das manifestações culturais da Casa de Oxum na Península de Itapagipe-BA**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.